

3º livro da série

ETNOQUÊ?

COMO DESENHAR UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA?

Autores: Priscila Tavares dos Santos
e Rolf Malungo de Souza

" Compreender para transformar realidades "



Série **Etnoquê?**



Projeto **HELPING THE POOR STAY PUT**

A pesquisa teve como objetivo a **compreensão dos esforços empreendidos por conjunto de famílias na demanda pela moradia na Região Portuária e suas adjacências na Cidade do Rio de Janeiro**, buscando-se ainda compreender os esforços empreendidos por moradores mobilizados através de Movimentos Sociais e beneficiários de políticas habitacionais pela permanência em um espaço imbricado por competições pelo uso e pela apropriação do território, foco de projeto de “revitalização” subsidiado pelo Estado, a exemplo de outras regiões metropolitanas do chamado países em desenvolvimento que sofreram com os efeitos da transformação de áreas portuárias como consequência das mudanças neste setor estratégico da economia, fazendo com que estas áreas fossem abandonadas e se deteriorassem com o tempo, dessa forma o valor dos imóveis, criando territórios de interesses para o capital financeiro e outros setores econômicos e políticos com um espaço de ampliação do projeto civilizatório de desenvolvimento nos centros hegemônicos de poder. (GONZÁLEZ, 2012). No âmbito do projeto, foram valorizadas diferentes experiências de mobilização comunitária sob a perspectiva dos valores das famílias trabalhadoras na luta pelo acesso ao direito à moradia.

A proposta metodológica do projeto baseia-se em uma **abordagem implicada**, na qual os pesquisadores participam ativamente do campo de estudo. Isso significa que o conhecimento é **construído de forma coletiva, a partir da interação com os grupos sociais envolvidos, valorizando suas experiências e saberes**. Essa abordagem busca não apenas compreender a realidade, mas também contribuir para transformações sociais concretas.

A equipe era composta por pesquisadores afiliados a universidades no Brasil e no exterior: Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Syracuse University (EUA), King’s College London (Inglaterra) e University of Melbourne (Austrália). É cabe destacar que como parte de seus membros-pesquisadores contou com liderança de movimento social organizado de luta pela moradia no Estado do Rio de Janeiro como importante componente e debatedor das questões etnograficamente identificadas pelos demais integrantes. Durante todo período da pesquisa, contamos com financiamento National Science Foundation (EUA) e do Economic and Social Research Council (Reino Unido).



EQUIPE DE PESQUISA

- **Samuel Burdick** (in memoriam), antropólogo, coordenador do projeto, docente do Departamento de Antropologia da Syracuse University;
- **Priscila Tavares dos Santos**, doutora em antropologia e bolsista CNPq/FAPERJ para Fixação de Jovem Doutor no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida;
- **Rolf Malungo de Souza**, doutor em antropologia, docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- **Jeffrey Garmany**, doutor em geografia e docente da University of Melbourne (Austrália);
- **Michelle Lima Domingues**, doutora em antropologia e docente do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- **Roberto Gomes dos Santos**, Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e representante da Central de Movimentos Populares, Quilombo da Gamboa e Vitto Giannotti;
- **Émilie B. Guérette**, mestre em antropologia pela EHESS/Paris e cineasta pelo Institut de l’image et de Son de Montreal (Canadá).

APRESENTAÇÃO

Etnoquê? é uma série de **7 curtos vídeos didáticos** introduzindo as bases do método de pesquisa etnográfica voltada para a luta pela justiça social.



Acesse o vídeo!

A série é apresentada pelo professor e antropólogo Rolf Malungo de Souza (UFF), e ilustrada com imagens e exemplos concretos da pesquisa-ação etnográfica internacional “Lutas Pela Moradia No Centro Da Cidade”, que visa estudar e sustentar diversas lutas em prol da moradia popular em torno da zona portuária do Rio de Janeiro.

O “Etnoquê?” propõe a democratização do acesso ao conhecimento antropológico, privilegiando o método etnógrafo como ferramenta de luta por justiça social, em especial para promoção do acesso a direitos constitucionais. Consideramos que, ao apresentarmos e discutirmos

os elementos do fazer etnográfico, a partir do método da observação participante e dos processos de coleta de dados e de interação comunicativa, podemos refletir sobre a importância das relações e práticas cotidianas no campo de pesquisa. Almejamos, assim, contribuir para o acesso qualificado às visões de mundo de interlocutores e beneficiários de projetos populares, em linguagem acessível e motivadora, de forma a ser útil a movimentos sociais e a estudantes das ciências sociais.



Veja mais em:

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1925>

Vocês estão a fim de conduzir uma

PESQUISA ETNOGRÁFICA

mas não sabem como fazer?

“ —
Não tem problema, vamos mostrar passo a passo
como se desenha uma pesquisa etnográfica.
— ”

O CAMPO: O PREDINHO



Pra ilustrar os nossos exemplos, nós vamos pegar o trabalho da Priscila Tavares, que faz um trabalho etnográfico no predinho que fica no centro da cidade.



PRISCILA TAVARES

“ —
Pesquisadora do projeto lutas pela moradia no centro da cidade
— ”

“

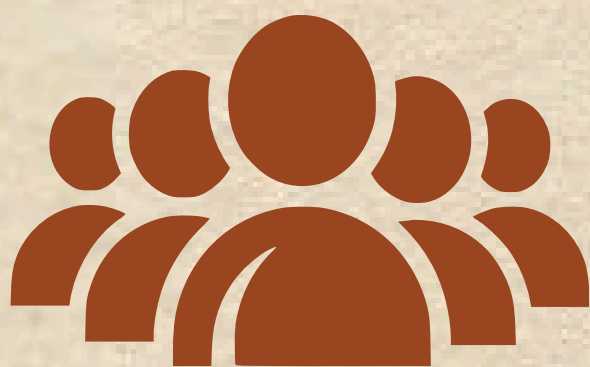
O predinho, ele se instalou no que era o antigo Hotel Bandeirantes e um hotel situado nas proximidades da Central do Brasil, onde hoje vivem cerca de 42 famílias, em sua maioria mulheres e crianças, que estão ali há 15 anos no processo de luta pela moradia.

”

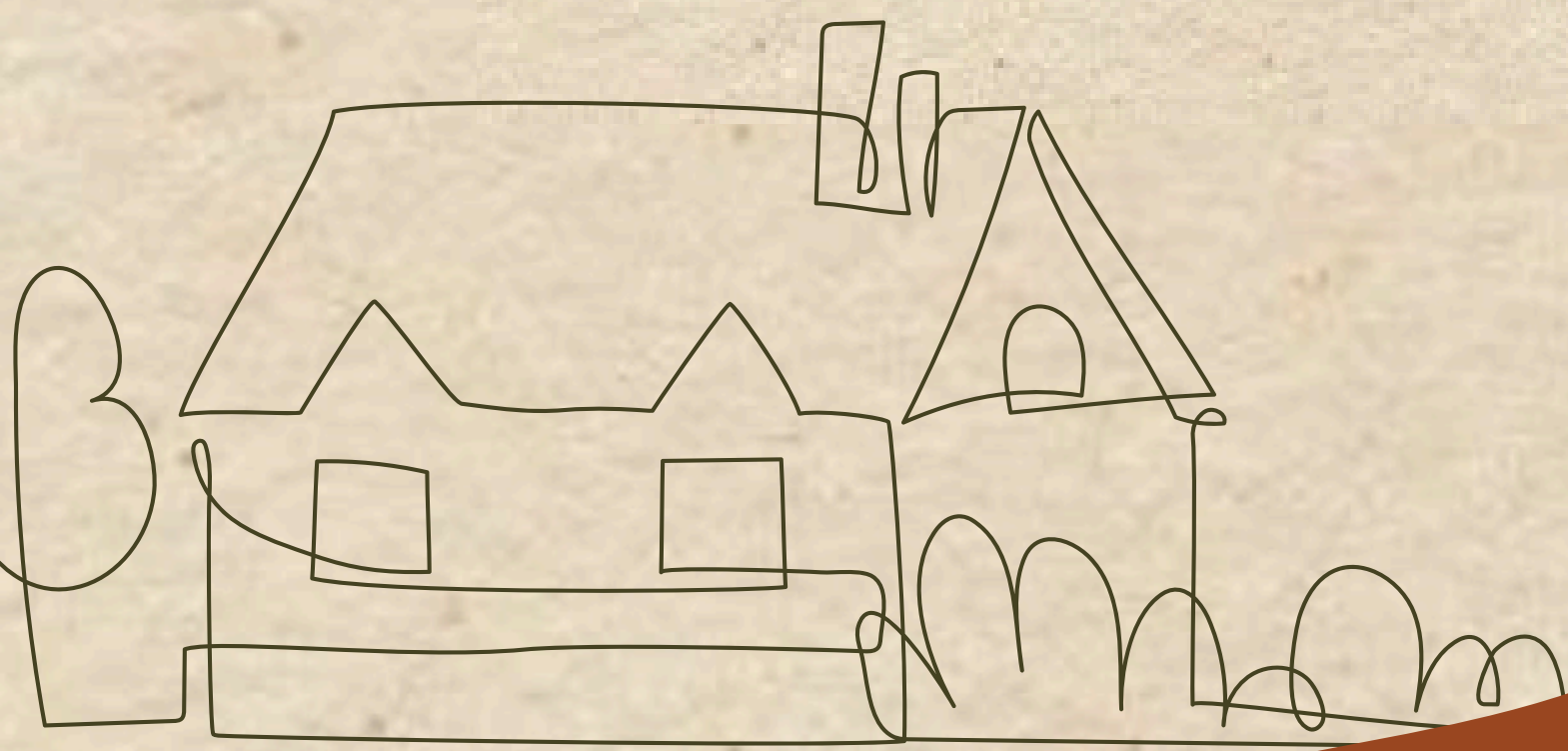
SOBRE A PESQUISA



"Meu interesse na pesquisa é compreender as estratégias de autogestão e os processos de tomada de decisão adotados e elaborados por essas famílias de moradores para permanecerem há mais de 15 anos no local."



O projeto Lutas pela Moradia é um projeto que se baseia em uma pesquisa que se faz em uma região sem contar com o apoio dos órgãos públicos e também do movimento social organizado.



DEFINIR OS OBJETIVOS

“Eu sei que no primeiro momento isso pode parecer óbvio, mas isso exige muito tempo e reflexão.”

ANTES DE TUDO, PERGUNTE-SE:



Qual grupo você quer conhecer?



Quais aspectos desse grupo você quer realmente entender?



É importante que se vá ao campo previamente e conversar com as pessoas que são responsáveis pelo movimento ou as que são importantes para a estratégia de luta.

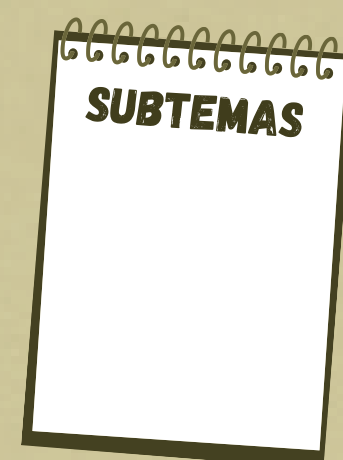


Porque através dessa conversa você vai levantar questões que são importantes para essas pessoas e através dessa conversa você vai amadurecer mais as suas questões e fundamentalmente essas pessoas vão se tornar colaboradoras da sua pesquisa.

A PARTIR DAÍ VOCÊ VAI
ESCREVER UMA **QUESTÃO**
QUE SEJA IMPORTANTE PARA
A SUA PESQUISA.

UMA DICA BOA:

Uma boa dica é você identificar uma questão e a partir dela também identificar subtemas que vão ajudar você a explorar melhor o seu objetivo central.



Definir os objetivos é algo que não se deve fazer sozinho!

DESENHAR SUA PESQUISA



Planejar de maneira Concreta e Realista

1. DIVERSIDADE E AMOSTRA



A primeira etapa do desenho da pesquisa é você **identificar** a **diversidade** dentro da população que você pretende estudar.

Preste atenção, por exemplo, na dinâmica de gênero e **posicionamento socioeconômico** nos papéis diferenciados que as pessoas têm dentro desse grupo.

FIQUE SEMPRE ATENTO,

principalmente, ao **vocabulário** que é usado para as pessoas definirem quem compõe o grupo e quem o frequenta.

No caso das ocupações, palavras como:

OCUPANTE:

Qual o sentido
dessa palavra?

MORADOR:

Qual o sentido
dessa palavra?

VISITANTE:

Qual o sentido
dessa palavra?

INVASOR:

Qual o sentido
dessa palavra?



Isso pode ajudar você a entender as sutilezas e complexidades da população que você está estudando.

2. METODOLOGIA



É importante também você pensar sobre quais métodos de pesquisa vão ser mais importantes para o seu campo, que podem ser:

- entrevistas
- histórias de vida
- conversas informais
- observação
- participação, estar junto, ou podem ser todas essas possibilidades juntas.

Você tem que ver qual o melhor método que se adequa ao seu contexto. Nem sempre pode ser o que você imaginou primeiro.

É importante também você definir quais são os contextos ou espaços específicos que você vai pesquisar no seu campo.

Na luta por dia, talvez o mais óbvio seja visitar as pessoas onde elas moram ou nas atividades propostas pelo movimento.

Mas vale a pena pensar além do óbvio, considerar outros espaços como:

3. CONTEXTO DE PESQUISA



lugares de trabalho



Cultos religiosos



momentos de lazer



Reuniões, encontros e eventos



Outros espaços do cotidiano

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

É importante identificar cada etapa e alocar o tempo necessário para cada uma delas.

ANO 1	ANO 2
2 meses - CONTATO INICIAL	SISTEMATIZAÇÃO - 5 meses
2 meses - VISITAS	ANÁLISE - 6 meses
1 mês - RECONHECIMENTO LOCAL	RELATÓRIO FINAL! - 3 meses
2 meses - ARQUIVOS/DOCUMENTOS	SEMINÁRIO DE PESQUISA!! 1 mês
3 meses - ANÁLISE PRELIMINAR	
4 meses - QUESTÕES DE PESQUISA	
6 meses - ENTREVISTAS	

Em um trabalho de pesquisa etnográfica normalmente tem 4 fases principais:

1. **Conversar** com as pessoas chaves que podem abrir a porta do campo de pesquisa.
2. **Visitar** e estabelecer relações com as pessoas que você quer estudar e compreender melhor.
3. **Participar** das atividades do grupo e entrevistar essas pessoas.
4. **Analisar** os dados e representá-los em forma de artigo, relatório, etc.

A dica mais
IMPORTANTE:



**SEJA REALISTA
COM SEU TEMPO
E SEUS RECURSOS**

Planeje sua pesquisa de acordo com a realidade do seu campo

Se você planejar em função disso e seguir as etapas que a gente propôs, conforme fez a nossa querida colega Priscila, você certamente vai conseguir desenhar uma pesquisa que tenha sua cara e seja realmente adaptada à realidade do seu campo.

“Uma boa pesquisa não é mais complexa, mas aquela que pode ser realizada de forma consciente e planejada”

ETNOQUÊ?

LUTAS PELA MORADIA

no centro da cidade



Acesse o vídeo!



Acesse a playlist!